

Os Sete Cabritinhos

Era uma vez sete cabritinhos irrequietos que viviam com a mãe numa casa à beira da floresta. O pai trabalhava longe e só vinha a casa aos fins-de-semana, por isso a mãe não tinha uma vida propriamente fácil...

É que ter sete filhos e, ainda por cima, todos rapazes, daqueles reguilas que passam o dia a arranjar problemas, não é um mar de rosas: oito pessoas a comer todos os dias, roupa lavada para oito cabritos, já estão a ver a azáfama... Todos os dias se enchiam naquela casa mais de cinco caixotes do lixo: eram pacotes de leite, caixas de cereais, embalagens de detergentes, garrafas de vidro, latas de atum... tudo à mistura com restos de comida, porque ali não havia tempo para grandes nem pequenas reciclagens.

Muitas vezes, a mãe cabritinha pedia ajuda aos filhos, mas estes conseguiam ser umas verdadeiras pestes, sempre colados ao sofá a ver os desenhos animados:

— Já viram como este caixote do lixo está a deitar por fora? — queixava-se ela. — Eu tenho um desgosto... Em todas as casas já se separam embalagens, menos na nossa. Como é que é possível?

O vizinho de cima, um lobo muito pacato que não fazia mal a uma mosca, ouvia muitas vezes os gritos zangados da mãe cabritinha, e começou a pensar no que havia de fazer para ajudar aquela família a tornar-se mais organizada e amiga do ambiente.

Um dia, enquanto a mãe foi ao hipermercado, o Sr. Lobo saiu do seu apartamento e decidiu ter uma conversa séria com os sete cabritinhos:

— Dlim, dlim! — tocou a campainha.

— Quem é? — perguntaram os cabritinhos.

— Sou eu, o vosso vizinho lobo. Preciso de falar convosco.

Os cabritinhos conheciam perfeitamente o vizinho, sabiam que era muito boa pessoa e que não lhes queria mal nenhum. Mas estavam, mais uma vez, com vontade de arranjar sarilhos e resolveram não lhe abrir a porta.

— Que miúdos mais insolentes e malcriados. Estão mesmo a pedi-las!!! Hão-de aprender a ser amigos do ambiente, nem que para isso tenha que lhes gritar aos ouvidos.

Então, enfureceu-se e começou a bombardear a casa com mensagens.

Colou cartazes em todas as janelas, a dizer:

**QUEM NÃO ABRE A PORTA À
RECICLAGEM, ESTÁ EM GRANDE
DESVANTAGEM!**

Ou: **OS SETE CABRITINHOS VIVEM NO SÉCULO
PASSADO, NÃO SABEM O QUE SIGNIFICA A
PALAVRA “RECICLADO”!**

Mandou sete e-mails, um para cada cabritinho, a dizer:

**O PAPEL, O PLÁSTICO, O VIDRO E O
METAL JÁ SE RECICLAM EM PORTUGAL!**

Mandou sete mensagens SMS, via telemóvel, a dizer:
KEM N RECIKLA, MAIS BURRO FIK!

Apareceu na televisão num anúncio de cinco segundos, a dizer:

**OS PACOTES DE LEITE E DE SUMO
MERECEM UM MELHOR RUMO!**

E, depois de tudo isto, os sete cabritinhos começaram a ficar realmente envergonhados...

Tocaram à campainha do lobo e pediram-lhe, se faz favor, com voz mansinha:

— Importa-se de nos explicar como é que faz para separar as embalagens?

O lobo respondeu:

— Ora essa, claro que não! — E inventou uma lengalenga para cada irmão sobre os pacotes do leite e do sumo:

— *ESCORRER E DESPEJAR...*

— *TODAS AS TAMPAS TIRAR..*

— *ESPALMAR BEM...*

— *PARA POUPAR ESPAÇO...*

— *ISSO ATÉ EU FAÇO!*

— *ÁGUA, MESMO SEM SABONETE...*

— *JÁ EVITA UM MAU CHEIRETE!*

